



VANTAGENS E DESVANTAGENS DA COPA DO MUNDO NO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DO JORNAL FOLHA.COM

Leonardo Gonsalles Fressa

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Suraya Cristina Darido

Universidade Estadual Paulista – Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar o discurso da mídia a respeito da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014, por meio de uma análise documental do Jornal *Folha de S.Paulo*. Coletaram-se 96 notícias durante três meses, sendo 36,45% sobre vantagens, como maior visibilidade do país, geração de empregos, melhoria de infraestrutura, expansão do turismo e aquecimento da economia. Em contrapartida, 56,26% das notícias destacaram desvantagens/dificuldades da realização desse megaevento esportivo, como atrasos e indefinições com relação às principais obras, à falta de planejamento, à burocracia e à corrupção. É preciso avaliar os possíveis legados da realização da Copa no Brasil, sendo necessário compreender as informações vinculadas pela mídia, ressignificando-as e apropriando-se criticamente delas.

Palavras-chave: Copa do Mundo; futebol; mídia.

INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil e no mundo é visto hoje como um dos esportes mais praticados e acompanhados por diversos grupos sociais. A cada quatro anos inúmeras pessoas ao redor do mundo se mobilizam para assistir ao espetáculo do futebol em razão da Copa do Mundo de Futebol Masculino (campeonato de seleções nacionais). Em 2014 será sediada pelo Brasil, conhecido popularmente como o “país do futebol”, após 64 anos, uma vez que o Brasil também sediou a Copa do Mundo de 1950, no qual foi derrotado na final pelo Uruguai em pleno estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Alguns dados que denotam a importância do futebol no âmbito brasileiro são relatados por Costa (2006) no *Atlas do esporte no Brasil*. O autor considera que o número de praticantes de futebol no país abarca um total de sete milhões de pessoas, havendo ainda 11 mil jogadores federados, 800 clubes credenciados e mais de dois mil atletas brasileiros atuando no exterior, além de aproximadamente 13 mil times amadores. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por sua vez, admite haver no país um total de 30 milhões de praticantes e 308 estádios. Além disso, “dos duzentos e cinquenta bilhões de dólares que se estima que o futebol movimenta no mundo, o Brasil contribui com três bilhões e duzentos milhões de dólares” (COSTA, 2006, p. 8.258).

Diante do acontecimento mundial representado pela Copa do Mundo, alguns desses dados poderão sofrer alterações, como o número de estádios, por exemplo. O Brasil será o principal responsável pela organização desse megaevento, estando em evidência para todo o mundo, sendo necessário assim analisar de forma mais detalhada a preparação do país para recebê-lo e realizá-lo com sucesso. A partir dessa análise, devem ser

estabelecidas algumas reflexões críticas acerca das reais vantagens e desvantagens que esse evento poderá acarretar ao país como um todo, seja no âmbito esportivo, econômico, político, seja no social.

Para as pessoas mais interessadas pelo futebol será uma grande oportunidade de acompanhar ídolos internacionais e conhecer culturas distintas, tendo em vista a enorme variedade de etnias e grupos culturais que podem ser observadas nas 32 seleções participantes de uma Copa do Mundo, bem como de torcedores e costumes de cada um desses países.

De acordo com Caldas (1994), o futebol no Brasil é capaz de mesclar povos e diferentes culturas em uma visão associada à pluralidade cultural, cessando, pelo menos momentaneamente, divisões sociais e econômicas, chegando até mesmo a “mascarar” problemas crônicos da sociedade, como a violência, o desemprego, a injustiça social e a má distribuição de renda.

Por outro lado, o futebol pode estar associado a questões de incitação à violência exacerbada, excesso de treinamento, especialização precoce, utilização de drogas e outras substâncias proibidas, busca incessante por lucros, entre outras, podendo gerar até manipulações de resultados, controle indiscriminado e hegemônico por entidades privadas etc.

De fato, além da desconsideração da realidade e vulnerabilidade de muitas famílias brasileiras, o futebol apresenta outro ponto: o mercado capitalista, que produz transações milionárias com a venda de jogadores e propagandas publicitárias, tornando assim o mundo do futebol avesso à realidade de muitos brasileiros, que veem nesse esporte uma oportunidade de lazer para suas vidas e, para alguns, a possibilidade de ascensão social.

Observam-se ainda outras questões geradoras de empecilhos que fazem do futebol um *locus* de subjetividades que fascinam as pessoas, e da Copa do Mundo, o auge do esporte mundial, como os desmandos políticos em que se encontra a política brasileira, com embates e rivalidades entre os principais membros responsáveis pela organização e realização do evento, por parte tanto do governo quanto da CBF. Além disso, destaca-se a ação da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), responsável maior pela organização desse megaevento e que possui grande poder econômico e político.

É preciso considerar, no entanto, que na condição de prática esportiva o futebol por si só não é capaz de mobilizar ou gerar uma sociedade, seja ela mais crítica ou conformista, pois isso depende da forma que as pessoas irão utilizá-lo em suas intervenções, sejam elas políticos, presidentes de clubes ou entidades, técnicos, jornalistas, profissionais das mais diversas áreas e professores de Educação Física escolar.

Bracht (1986) traz uma importante contribuição a esse respeito ao afirmar que, se por um lado, o esporte pode promover a socialização, por outro, ele pode espelhar as condições de uma sociedade autoritária, aceitando as regras impostas onde o princípio de rendimento se impõe a todos os outros.

Para Bracht (1986), o esporte pode desenvolver ideias e valores que levem ao conformismo e ao respeito incondicional de regras, promovendo uma educação que leve ao acomodamento, uma educação a serviço da classe dominante. Porém, o autor considera que embora não seja possível mudar o sistema (capitalista), podem ser realizadas algumas mudanças dentro dele, possibilitando uma prática mais crítica e reflexiva (BRACHT, 1986).

A principal fonte de informações para as pessoas em geral é a mídia, por isso ela exerce grande influência sobre os espectadores que fazem da notícia veiculada por jornais, revistas, televisão, rádio, internet, entre outros, uma verdade imutável, pelo menos até a substituição dessa notícia por uma mais recente.

Betti (1997, p. 33) define as mídias como “os meios de comunicação de massa como o rádio, televisão, jornais e revistas, que permitem a um número relativamente pequeno de pessoas comunicar-se, rápida e simultaneamente, com um grande número de pessoas”.

Para o autor, as mídias exercem influência nos modos de vida e na organização das sociedades em diversas instâncias, no âmbito da cultura corporal de movimento, elas informam e ditam formas, constroem novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo (BETTI, 2006).

As notícias veiculadas pela mídia são passíveis de contestação por qualquer indivíduo, visto que, ao mesmo tempo em que ela pode exaltar a realização de um megaevento, poderá também realizar críticas em demasia

sobre a realização do mesmo, alegando desorganização e despreparo por parte do comitê organizador e membros do governo. No entanto, é preciso atentar-se para as constantes rivalidades e ataques realizados pela mídia para com os responsáveis pela organização da Copa do Mundo, e saber filtrar quais são os excessos e as verdades colocadas para informar o espectador.

O fato é que a transmissão de informações dos veículos midiáticos não é um “ato neutro” e esconde nas entrelinhas visões de mundo que diferem de acordo com os interesses pessoais ou organizacionais de quem veicula as notícias, bem como com as convicções políticas e ideológicas de cada um desses veículos.

Ou seja, é fundamental acompanhar a veiculação de notícias pela mídia, no entanto, é ainda mais importante construir uma visão crítica e reflexiva acerca do que é veiculado pelos aparatos midiáticos, uma vez serem eles responsáveis pela obtenção de informações, porém estando essas informações relacionadas a diferentes formas de se ver e compreender o mundo.

Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar o discurso do jornal Folha.com, veículo midiático que mobiliza grande quantidade de pessoas diariamente, a respeito da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014, realizando uma análise das notícias veiculadas nesse jornal, que é acompanhado via internet, durante o período compreendido entre os meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2011.

MÉTODO

A metodologia do presente estudo foi constituída por uma pesquisa qualitativa, caracterizada pelo ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental (GODOY, 1995a). A abordagem qualitativa oferece três possibilidades de realização de pesquisas: a pesquisa documental, a etnografia e o estudo de caso (GODOY, 1995b). Para o presente estudo, utilizou-se a pesquisa documental por meio da técnica de análise de conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, sejam elas qualitativas ou quantitativas, auxilia na reinterpretação de mensagens, atingindo uma compreensão de significados em um nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

Diante disso, o conteúdo escolhido para análise foram algumas notícias publicadas pela mídia *on-line* relacionadas à Copa do Mundo de 2014, mais especificamente, as notícias veiculadas pelo jornal eletrônico *Folha.com*, que possui grande representatividade na mídia *on-line* e esportiva em âmbito nacional.

A *Folha.com* é uma versão *on-line* do Jornal *Folha de S.Paulo*. A *Folha.com* era inicialmente conhecida como *FolhaWeb* (até 2000) e *FolhaOnline*, porém criou o novo nome em 23 de maio de 2010. Tornou-se o primeiro jornal em tempo real na língua portuguesa, apresentando artigos, notícias, entre outros, sobre diversos temas, como esportes, economia, educação, política (FOLHA DE S.PAULO, 2011).

Esse jornal é controlado por uma empresa privada denominada “Grupo Folha”, a qual, além de controlar esse jornal que, de acordo com o site do grupo é o “jornal de maior circulação e influência” do Brasil, controla ainda grandes conglomerados de veículos midiáticos, como a maior empresa brasileira de conteúdo e serviços de internet (UOL), o site noticioso de jornal com mais audiência (*Folha.com*) e a maior gráfica comercial do Brasil (Plural), além de outros negócios, possuindo um conselho editorial reconhecido nacionalmente (FOLHA DE S.PAULO, 2011).

Ainda de acordo com o site do referido jornal, o grupo emprega cerca de nove mil pessoas, gerando sete mil empregos indiretos, abrangendo desde institutos de pesquisa, editora de livros, agência de notícias, parques gráficos, entre outros, sendo fundada em 1921, na cidade de São Paulo, com a denominação “Folha da Noite” (FOLHA DE S.PAULO, 2011).

Por sua grande abrangência e importância social na transmissão diária de notícias nos mais diversos segmentos midiáticos, optou-se pela busca de informações nas bases de dados desse específico veículo em sua projeção *on-line*. Enfatiza-se, no entanto, que por se tratar de um veículo privado, as notícias e demais veiculações são tratadas sob a perspectiva que esse veículo considera adequada, embora de acordo com o

próprio periódico, haja a preocupação em ressaltar o compromisso social nas demandas midiáticas (FOLHA DE S.PAULO, 2011), enfatizando-se, contudo, a não neutralidade de qualquer veículo midiático na transmissão e apropriação de notícias e de conhecimentos.

Para ter acesso aos conteúdos é necessário acessar o referido site e conferir todas as notícias em um banco de dados no qual é possível pesquisar por temas ou pela data de publicação. Foram explorados os conteúdos relacionados à temática da Copa do Mundo do Brasil, considerando as notícias, imagens etc. que abarcaram esse tema.

A coleta das notícias foi realizada durante o período compreendido entre janeiro, fevereiro e março de 2011, com a intenção de comparar os aspectos positivos e negativos para o Brasil no que tange ao desenvolvimento desse megaevento esportivo, que ocorrerá no país em 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir encontram-se os resultados obtidos durante a análise de notícias da mídia *on-line Folha.com*, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011. Ressalta-se que elas foram separadas e agrupadas de acordo com as seguintes categorias: vantagens, desvantagens e neutras, considerando a realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014.

As notícias consideradas vantajosas foram aquelas que permitiram vislumbrar possibilidades de legado, avanço em obras, facilidade na tramitação de processos e documentos necessários para o melhor andamento das obras, melhorias para a população, como obras de infraestrutura, entre outras, que fossem benéficas para o país como um todo, ou seja, que veiculassem aspectos positivos com relação à realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014.

Já as notícias sobre a realização da Copa do Mundo no país consideradas desvantajosas foram aquelas que versavam sobre as dificuldades encontradas para a revitalização do Brasil, desde obras em estádios, aeroportos, meios de locomoção urbana, até impedimentos e irregularidades deparadas antes e durante a realização das obras, ou seja, notícias que vinculassem seu foco para os aspectos negativos na realização desse megaevento esportivo.

Finalmente, as notícias neutras foram consideradas aquelas que não enfatizavam nem os aspectos positivos nem os negativos, apenas descreviam determinado aspecto sobre a realização da Copa do Mundo no Brasil, sem inferir algum juízo de valor *a priori*.

No Quadro 1 é possível visualizar todas as notícias classificadas como vantagens, desvantagens ou neutras e separadas de acordo com o mês de sua publicação, tanto nos valores absolutos quanto no número em porcentagem.

Quadro 1

Total de notícias encontradas na *Folha.com*, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011

	Vantagens	Desvantagens	Neutras	Total
Janeiro	3	6	0	9
Fevereiro	11	11	1	23
Março	21	37	6	64
Total	35 (36,45%)	54 (56,25%)	7 (7,30%)	96 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme observado no Quadro 1, o presente estudo colheu 96 notícias nos três primeiros meses do ano 2011, as quais, em um primeiro momento, não foram analisadas em termos de seus respectivos conteúdos,

apenas computando-se todas as notícias que vertiam sobre o tema da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014.

Notou-se também um aumento no número de notícias veiculadas por essa mídia *on-line* com o passar dos meses, chegando a quase o triplo de notícias comparando os meses de março e fevereiro, e um aumento de pouco mais de sete vezes comparando os meses de março e janeiro.

Após a compilação de todas as notícias, houve a categorização delas entre vantagens, desvantagens/dificuldades e neutras. Pode-se notar que mais de 56% das notícias abordavam desvantagens sobre a Copa no Brasil, enquanto pouco mais de 36% versavam sobre as vantagens da realização desse megaevento; as notícias neutras totalizaram pouco mais de 7% do total.

Vantagens da Copa do Mundo no Brasil

No Quadro 2, foi dividida por categorias temáticas a quantidade de notícias que evidenciaram os aspectos positivos da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil, em 2014. Vale ressaltar que uma mesma notícia poderia conter mais de uma categoria temática, por isso elencaram-se 46 quantidades de notícias dentro das 35 que ressaltavam os aspectos positivos.

Quadro 2

Categorias temáticas sobre as vantagens da Copa do Mundo em 2014

Categoria Temática	Quantidade de notícias
Visibilidade	7
Expansão comercial	6
Geração de empregos	5
Infraestrutura física	6
Construção de estádios	1
Legado	1
Turismo	3
Economia	1
Desenvolvimento humano	3
Segurança	4
Isenção fiscal para viabilizar investidores	1
Acordo para viabilização de obras	3
Confiança	3
Regalias para população	1
Projeto inovador	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se pode observar no Quadro 2, foram encontrados nas 35 notícias vantajosas 15 diferentes pontos de destaque (categorias temáticas) visando à realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no país.

Essas notícias vantajosas para o Brasil enfatizam, principalmente, a possibilidade de viabilizar grandes conquistas no sentido de se obter uma maior “visibilidade” (15,21%) para o país, permitindo uma expansão comercial e econômica por todo o mundo.

Como foi possível observar durante a última Copa do Mundo disputada na África do Sul em 2010, independentemente da situação econômica e social na qual o país se encontra, são exaltados aspectos positivos no que tange à visibilidade, mesmo que essa imagem não corresponda à realidade, ou corresponda apenas em

parte à realidade do país. É possível afirmar que a visibilidade nacional se transforma em razão do espetáculo que o futebol proporciona, encantando diversas pessoas por todo o mundo. Caldas (1994) ressalta que muitos atribuem ao futebol a capacidade de desviar os indivíduos da realidade concreta em que vivem, esquecendo os problemas por causa desse megaevento que dura cerca de um mês.

Ainda discutindo sobre a capacidade de espetáculo e de desviar determinados aspectos da realidade proporcionados pelo futebol, principalmente durante uma Copa do Mundo, Brum (2010) aponta que o futebol como um espelho da sociedade faz que as vitórias da seleção sejam motivo de orgulho para o povo brasileiro.

A “expansão comercial” (13,04%) é outra grande vantagem para o país que sedia uma Copa do Mundo apresentada pela mídia, visto que é consequência da maior visibilidade que a nação recebe, em razão do grande investimento necessário para a realização desse megaevento. Essa expansão pode ser analisada como uma via de mão dupla, na qual as empresas multinacionais se interessarão pelo mercado brasileiro que estará superaquecido com a quantidade de turistas que virão para acompanhar a Copa. Ao mesmo tempo, as empresas nacionais ganharão maior visibilidade em outros países, podendo se tornar empresas internacionais, instalando-se em outras nações, tudo isso ocorrendo como desmembramento desse megaevento.

Em um trecho de seu livro *Veneno remédio*, Wisnik (2008) aponta que o futebol serve ao totalitarismo do poder econômico, o que lhe dá um rematado alcance mundial, explicitando essa situação de expansão comercial que pode ser observada durante a Copa do Mundo de Futebol, tanto para o próprio futebol quanto para as empresas e marcas que o rodeiam.

Outras notícias que chamaram a atenção quanto ao seu teor são as que discursaram sobre *geração de empregos* (10,86%) e *infraestrutura física* (13,04%). A geração de empregos pode ser notada desde muito tempo antes da realização da Copa no Brasil, podendo ainda ser mantida grande parte dos empregos, visto a necessidade de manutenção e continuação da infraestrutura física que será investida, direta ou indiretamente relacionada a esse megaevento.

Pensando na demanda de turistas que um país recebe durante um megaevento, a geração de empregos se torna ainda maior, sendo necessária a formação profissional em algumas áreas como hotelaria, guias de turismo, dentre outros. Com isso, é possível que aumente no Brasil a demanda por alguns cursos de especialização e técnicos, que podem ser realizados em um curto espaço de tempo e com o intuito de preparar a população para o promissor mercado de trabalho que uma Copa do Mundo é capaz de proporcionar.

Outro importante campo gerador de empregos é a construção dos palcos em que os jogos se realizarão, os estádios de futebol, que alguns anos antes já se encontram em processo de construção e/ou revitalização no que tange às suas obras, gerando milhares de empregos nas cidades-sede. No entanto, anteriormente à Copa do Mundo, mais exatamente um ano antes, é realizada a Copa das Confederações no país que a sediará, como se fosse um evento teste para o ano seguinte, o que requer o aceleração de algumas obras para que seja possível a finalização dos estádios antes de junho de 2013, visto que a Copa das Confederações está prevista para ocorrer entre 15 e 30 de junho de 2013.

Apesar de ter sido encontrada apenas uma notícia vantajosa versando sobre a “construção de estádios” (2,17%), este pode ser considerado um importante legado de infraestrutura física para o país; no entanto, é importante a administração e manutenção desses estádios no período pós-Copa, para que não se tornem “elefantes brancos” (nome dado a construções enormes que servem apenas para um evento e depois “apodrecem” sem nenhuma utilização), mas sim, que continuem sendo palco de outros eventos e sejam motivo para trazer turistas ao país, levando em consideração ainda o exorbitante valor do financiamento público gasto para a construção ou revitalização da maioria dos estádios no Brasil.

Aproveitando a notícia sobre construção de estádios, faz-se necessário utilizar um pequeno trecho sobre alguns critérios exigidos pela FIFA para a construção e/ou adequação de estádios, como cita Brum (2010, p. 26):

O estádio necessita ter, pelo menos, 40 mil lugares, sendo que aquele que sediar a abertura da Copa deverá ter, no mínimo, 60 mil assentos, e aquele que realizar a final, 80 mil. Todos esses lugares deverão ser compostos de cadeiras individuais numeradas, com encosto de, pelo menos, 30 cm de altura. É necessário que haja corredores e rampas de acesso de larguras adequadas, que permitam a evacuação total do estádio em apenas 5 minutos. Cabines de imprensa confortáveis, banheiros suficientes e estacionamento para, aproximadamente, 10 mil carros, o que pode variar de acordo com a capacidade do estádio.

Verificamos, assim, que são muitos os critérios exigidos pela FIFA, mas nenhum dos estádios previstos para a Copa do Mundo consegue atendê-los, tornando-se necessária e urgente a readequação dos que já estão “prontos” assim como a construção de novos estádios.

Como anteriormente comentando sobre legados da Copa, sendo a construção de novos estádios um grande legado, é importante dizer que apesar de apenas uma notícia versar concretamente sobre os “legados” (2,17%) que a Copa poderá deixar, a grande maioria das notícias abordou, indiretamente, alguns “legados” da Copa, tais como: infraestrutura física, desenvolvimento humano, visibilidade para o país, expansão comercial, empregos, segurança, dentre tantos outros.

Pensando nos legados que um megaevento pode trazer para o país foi que Rodrigues et al. (2008) sugeriram conhecimentos que foram adquiridos no Pan-americano que se realizou no Rio de Janeiro em 2007. Dados que tangem às formas de realização de um megaevento, instituições para realização de exames e treinamentos, entre outras experiências, deverão servir de legado daquele Pan, para se evitar equívocos, perda de tempo e desperdícios na Copa do Mundo em 2014.

Outras notícias que foram consideradas vantajosas para a realização da Copa no Brasil apresentavam em seu conteúdo a possibilidade de melhora do “turismo” (6,52%) no país e o conseqüente aquecimento da “economia” (2,17%). Rodrigues et al. (2008) comentam sobre a possibilidade de utilização de eventos paralelos em megaeventos esportivos. A implementação desses eventos deve, no entanto, estar de acordo com o tema principal da Copa que é o futebol, e os assuntos que o permeiam, utilizando-se da cultura brasileira para promover o país, melhorando assim o turismo e, conseqüentemente, sua economia, que durante a Copa estará superaquecida. Contudo, dependerá da propaganda do Brasil e do modo como receberemos os turistas, a manutenção da economia como em tempos de Copa do Mundo.

Em se tratando de “desenvolvimento humano” (6,52%), o Brasil tem a possibilidade de incrementar bastante esse aspecto no que tange à formação de cidadãos capazes de receber um megaevento e de se adequarem a cargos que lhes serão atribuídos. É possível pensar, por exemplo, na questão da segurança pública, que a cada momento mostra suas fraquezas e limitações neste país, principalmente nas grandes capitais, muitas das quais serão cidades-sede da Copa do Mundo.

É evidente a necessidade de se investir em “segurança” (8,70%) durante a Copa do Mundo, de extrema importância para se evitar quaisquer transtornos ou fatos indevidos, porém, é ainda mais importante que essa mesma segurança investida para a Copa, como a compra de cães farejadores, a colocação de mais policiais e do exército nas ruas, polícia altamente capacitada nos estádios de futebol, entre outras medidas, continue a ser realizada no período pós-Copa.

Ora, se em época de megaeventos alguns governantes se gabam da melhora na segurança, da reforma e limpeza de cidades, da construção de transportes altamente modernos, entre outros, poucos se lembram de que isso é um direito do cidadão, e que não somente podem como devem ser mantidos no período posterior à sua realização. Brum (2010) corrobora esse fato apontando que os governantes se esquecem de que toda essa infraestrutura não passa de obrigação dos governos, sendo um direito de todo cidadão brasileiro que paga impostos e muitas vezes não consegue ver o retorno do seu dinheiro em forma de benfeitorias.

Finalizando a discussão sobre as vantagens da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014, observam-se algumas notícias apresentando como pontos principais de destaque a “isenção fiscal para viabilizar investidores” (2,17%), os “acordos para viabilização de obras” (6,52%) e a “confiança” (6,52%),

tornando-os pontos positivos para o Brasil em razão dos contratos realizados com o intuito de apressar e facilitar o início das obras e da confiança demonstrada nas entrevistas e na apresentação de projetos por parte de governantes e responsáveis pela Copa em suas respectivas cidades, enfrentando com respostas palpáveis a maior entidade do futebol mundial, a FIFA.

Os dois últimos pontos de discussão sobre as vantagens da Copa não são menos importantes, pelo contrário, atingem diretamente o povo brasileiro. O primeiro é o fato de que o governo pensa em oferecer “regalias para a população” (2,17%), no sentido de dar feriados especiais somente durante a Copa do Mundo, para que os brasileiros possam acompanhar esse megaevento, que ocorreu no Brasil pela primeira e única vez em 1950. O segundo e último ponto a ser analisado é um “projeto inovador” (2,17%) que começou a ser utilizado em Cuiabá e promete se estender a outras cidades-sede, no qual detentos são convocados a auxiliar na construção das obras dos estádios, notícia essa que denota preocupação com a reintegração social dos presidiários em termos de política pública para essa população em específico e que pode contribuir para as políticas sociais de inclusão de detentos em âmbito nacional.

Desvantagens/dificuldades da Copa do Mundo no Brasil

Após a explicitação dos pontos positivos encontrados nas notícias veiculadas pela mídia analisada sobre a realização da Copa no Brasil, faz-se necessário também analisar as desvantagens da realização de uma Copa do Mundo no “País do Futebol”, como o Brasil é conhecido.

No Quadro 3, também foram separadas por categorias temáticas as notícias encontradas, considerando-se somente as desvantajosas visando à realização da Copa no Brasil, e lembrando-se que uma mesma notícia pode conter mais de um ponto de destaque. Por isso, as 54 notícias encontradas geraram um total de 71 itens divididos entre as categorias temáticas.

Quadro 3

Categorias temáticas sobre as desvantagens da Copa do Mundo 2014

Categoria Temática	Quantidade de notícias
Atrasos	16
Indefinição	8
Ponto negativo para SP	1
Disputa interna	2
Possíveis perdas	1
Burocracia	4
Irregularidade	7
Desconfiança	2
Falta de planejamento	5
Falta de investidor	1
Visibilidade negativa	3
Aumento de custos	7
Dívidas	6
Corrupção	5
Desapropriação	2
Privatização	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se pode observar no Quadro 3, as 54 notícias desvantajosas foram classificadas em 16 diferentes categorias temáticas visando à realização da Copa do Mundo de futebol no país.

No Brasil, é tradicional e culturalmente destacado, em diversas instâncias, o costume de “deixar tudo para a última hora”, como se as coisas caminhassem com tranquilidade sem ser necessário despender esforço, esmero e organização sistemática. A discussão sobre as desvantagens começa com essa frase, em razão da quantidade de notícias encontradas e observadas na mídia versando sobre “atrasos” (22,53%) e “indefinições” (11,26%), e enfatizando o papel do governo brasileiro na desorganização sobre o andamento das obras para a Copa do Mundo de 2014.

Durante a análise detalhada das notícias foi evidenciada a preocupação exacerbada com os estádios e os meios de transporte (sejam os aeroportos ou as formas de locomoção dentro das cidades). O maior exemplo que há sobre o atraso atualmente é a construção do estádio da maior cidade brasileira, São Paulo. Depois de muitas discussões e conversas, chegou-se à conclusão de que um novo estádio deveria ser construído, mesmo que a cidade já tenha um estádio de futebol, com a capacidade exigida pela FIFA, necessitando apenas de adequações. Como afirma Brum (2010), o São Paulo Futebol Clube enviou um projeto para a FIFA sobre as adequações do estádio do Morumbi para a Copa, porém esse projeto foi vetado por apresentar falhas. Assim, se decidiu pela construção de um novo estádio, que está sendo construído com a ajuda de financiamento público e do Sport Club Corinthians Paulista.

Três categorias temáticas de notícias realçaram críticas às dificuldades encontradas pela cidade de São Paulo. São elas: “ponto negativo para São Paulo” (1,40%), “disputa interna” (2,80%) e “possíveis perdas” (1,40%). No início de 2011 ficou clara a insatisfação da FIFA com o Comitê Organizador da Copa em São Paulo, haja vista as indefinições e falta de projetos para a criação de um estádio na capital e, após tantos fracassos e disputas na própria cidade para a utilização ou construção de um novo estádio, passou-se à incerteza sobre a realização do jogo de abertura em São Paulo. Mesmo com a definição da construção de um novo estádio, a cidade de São Paulo corre ainda sérios riscos de perder a abertura da Copa.

Contudo, apesar dessa decisão e do início das obras no “Itaquerão” (nome dado ao futuro estádio do Corinthians que se situará no bairro de Itaquera em São Paulo, capital), a cidade de São Paulo corre ainda outro risco, o de ficar de fora da Copa das Confederações, que será disputada em junho de 2013, e que, conforme relatado anteriormente, serve como um teste para o Mundial de 2014.

Outras cidades-sede também sofrem com as indefinições sobre o início de suas obras, fazendo que a pressão exercida pela FIFA se torne cada vez maior e mais incisiva sobre os representantes da Copa no Brasil.

Além do exemplo do estádio de São Paulo, que sofre com os atrasos, temos também atrasos significativos em outras cidades-sede, como Natal (RN), por exemplo, que corre contra o tempo para conseguir as licitações para continuação das obras na Arena das Dunas.

Conta-se também com indefinições quanto à construção dos meios de transporte e à restauração de aeroportos. Podemos perceber que o problema brasileiro é muito mais sério se compararmos a extensão e a distância entre as cidades-sede de nosso país. Apenas para efeito de comparação, a Copa na Alemanha, realizada em 2006, não teve grandes problemas quanto à adequação dos seus meios de transporte, pois se trata de um país territorialmente pequeno em relação ao Brasil, o que torna essas adequações e restaurações nos aeroportos e meios de transporte extremamente importantes e urgentes para a realização de um megaevento no país, evitando-se grandes transtornos de locomoção, tanto de turistas como de delegações.

Os aeroportos brasileiros não comportam a quantidade de turistas que uma Copa do Mundo pode proporcionar ao país, e ainda necessitarão de reformas e construções. No entanto, esta já é uma preocupação do governo brasileiro. Algumas obras aeroportuárias já se iniciaram e outras estão em fase de licitação ou de concessão. Entretanto, as obras que visam à construção de metrô e linhas especiais de fluxo ainda não começaram, encontrando-se apenas no projeto inicial, necessitando, então, de um rápido aceleração, visto

que este setor precisa, na maioria das cidades, de uma construção completa, não obtendo nenhuma base para isto até o momento.

Observando todos esses atrasos e indefinições, podemos pensar que não há mobilização do Comitê Organizador da Copa, contudo, há outro agravante que são os aspectos relacionados à “burocracia” (5,60%) que o país apresenta para a construção de grandes obras e liberação de verbas, o que torna o início e o fim dessas obras um caminho cheio de dificuldades e tramitações que dependem de diversas instâncias para serem iniciadas e finalizadas.

Apesar disso, o que se observa nas notícias sobre as respectivas licitações para as obras dos estádios, aeroportos, entre outras, é uma grande quantidade de “irregularidades” (9,86%), que somadas às “desconfianças” (2,80%) que o país apresenta em relação a esse tipo de situação fazem que muitas licitações sejam revistas, sendo apontadas falhas que não permitem o início das obras enquanto não forem re-elaboradas e adequadas para que o Tribunal de Contas da União (TCU) as libere.

Um fato que não pode deixar de ser comentado, ainda com relação às irregularidades, é a tentativa de burlar algumas leis. Por intervenção da Procuradoria-Geral do Estado há o intuito de coibir a tentativa de contratar sem licitação, fato que é legal no Brasil, desde que se utilize a desculpa de que o evento está se aproximando (licitação por urgência), facilitando, assim, o aumento estrondoso nos valores de serviços e o posterior desvio de verbas.

Outro fato que chamou bastante atenção no momento de leitura e análise das notícias faz referência à “falta de planejamento” (7,04%) do Comitê Organizador da Copa. Essa falta de planejamento está relacionada aos investimentos e construções voltadas para o futebol, em locais que não serão utilizados, ou que serão muito pouco utilizados após a realização da Copa. A falta de planejamento também destaca a necessidade de realizar mais investimentos para modificar o que foi inicialmente previsto.

Essa falta de planejamento repercute em estádios que sofrem com a “falta de investidores” (1,40%) em razão de seu pequeno interesse, por se tratar muitas vezes de regiões e cidades mais afastadas, em que o futebol não tem um retorno muito lucrativo, dificultando, portanto, a falta de investidores que se instiguem com projetos que exigem um alto valor de investimento, mas não garantem um retorno considerável.

Com os atrasos nas indefinições das obras para 2014, falta de investidores, entre outros pontos, é que surgem grandes riscos de “visibilidade negativa” (4,20%) para o Brasil e a conseqüente desconfiança. É preciso destacar, porém, que alguns grupos sociais brasileiros, sabendo como a política se desenvolve no país em determinados aspectos, cada vez mais procuram tomar uma postura mais crítica sobre os acontecimentos no país, exigindo clareza nas licitações para a Copa e em muitos outros trâmites que um evento desse porte exige, visando não só evitar a “ludibriação” da população, mas também que a visibilidade do país seja elevada a um nível ótimo antes, durante e após esse megaevento.

Insistindo na clareza das negociações e na exigência de que sejam cumpridas as leis do país é que muitas notícias repassaram para o leitor os gastos que estão acontecendo. Isso corrobora outras notícias de caráter negativo como o “aumento de custos” (9,86%) de praticamente todas as obras a partir de um orçamento inicial, as “dívidas” (8,45%) que estão realizando (poder público e privado) e, além disso, denúncias de “corrupção” (7,04%) em pleno andamento rumo a Copa de 2014, envolvendo pessoas que estão diretamente ligadas à realização desse megaevento.

Nem mesmo a presidenta do Brasil, muito menos o ministro do Esporte conseguem estimar os gastos da Copa do Mundo que será realizada no país, mas estimativas dizem que esse valor pode chegar a quase 30 bilhões de reais. Mas, por que pode chegar? Pelo fato de muitos orçamentos e licitações terem sido realizados às pressas, omitindo aspectos essenciais para muitas obras. Um grande exemplo aconteceu com o Maracanã, estádio localizado no Rio de Janeiro, onde a princípio serão realizadas as finais da Copa do Mundo e, provavelmente, da Copa das Confederações. O orçamento inicial para a reforma do estádio ficou em 705 milhões

de reais, contudo, esse valor já chegou à casa dos 931 milhões de reais, em função da necessidade de trocar a cobertura do estádio, detalhe que não foi observado para a realização do orçamento inicial.

Como relata Brum (2010), e confirmando a falta de planejamento citada anteriormente, o Maracanã já passou por duas reformas nos últimos 12 anos, e na primeira foram gastos 52 milhões visando ao Mundial de Clubes da FIFA. Na última reforma, para os Jogos Pan-americanos, em 2007, foram gastos mais 196 milhões de reais com o intuito de modernizar e melhorar as instalações do Maracanã. Com isso, chegamos à conclusão de que em menos de 14 anos será gasto 1 bilhão e 179 milhões de reais com apenas um estádio de futebol. Esse é um exemplo bastante elucidativo para se repensar sobre os aspectos de financiamento e organização de eventos, bem como as políticas públicas relacionadas direta ou indiretamente à viabilidade desse megaevento no país.

Enfocando a análise nas consequências dos gastos sobre a realização da Copa do Mundo em 2014, é fato que muitas dívidas estão sendo contraídas tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada, ou seja, há sérios riscos de o dinheiro público ser indevidamente desperdiçado, conforme relatado anteriormente com o exemplo dos constantes gastos realizados com o Maracanã e suas reformas. Por isso, muitos gastos que estão sendo feitos agora visando à Copa se tornarão dívidas para o futuro, com grandes empréstimos sendo retirados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Como se não bastasse tanto dinheiro e desconfiança da população com o sistema político nacional, durante o início das obras foi solicitada a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para a investigação das possíveis corrupções na organização desse megaevento, no qual o principal investigado foi o senhor Ricardo Teixeira (presidente da Confederação Brasileira de Futebol – CBF), com mandato vigente até 2015, um ano posterior à realização da Copa no Brasil. Porém, depois de muitas conversas e declarações desse polêmico comandante do futebol nacional, a CPI foi retirada.

Muitos protestos foram realizados solicitando a saída do senhor Ricardo Teixeira, outrora presidente da CBF. Muitos julgaram ser necessária uma Copa com clareza de gastos e sem ele no comando, algo evidenciado por meio de algumas notícias analisadas pela mídia. Em meio às movimentações populares, ocorreu sua saída da presidência da entidade, ocasionada pelo veemente incômodo com a permanência do ex-presidente da CBF por parte de grande parcela da sociedade.

Por fim, e à guisa de conclusão da discussão sobre a análise das notícias versando sobre as desvantagens da Copa do Mundo a ser realizada no Brasil em 2014, destacamos dois pontos encontrados em notícias: a “desapropriação” (2,80%) e a “privatização” (1,40%).

As desapropriações são necessárias para a construção de alguns estádios e aumento de aeroportos. No entanto, muitas famílias não concordam com isso, e em certos lugares não são poucos os moradores, por isso, esse fato corrobora o atraso de obras e reformas no país. É importante que o Brasil cresça e se desenvolva, e ainda deixe uma ótima imagem na Copa, mas é necessário, antes de qualquer outra coisa, respeitar o cidadão brasileiro e sua cultura, evitando as desapropriações em massa, que causam muita revolta e desconsideram as necessidades e os direitos dessas pessoas.

Finalmente, destaca-se a forma que o governo brasileiro encontrou como “saída” aos problemas nos aeroportos do país: a concessão do direito de usufruto dos aeroportos por empresas privadas por grandes períodos de tempo. De maneira irônica, a atual presidenta do Brasil tentava impingir a denominação “privatizantes” aos seus concorrentes à presidência. No entanto, essa foi a maneira encontrada para resolver os problemas, pois o governo julga que a Infraero não teria condições técnicas para bancar projetos de reforma como as do aeroporto de Viracopos (Campinas) e Cumbica (Guarulhos). A presidenta decidiu conceder à iniciativa privada o direito da construção e da operação desses novos terminais de aeroportos paulistas por períodos muito superiores, inclusive, à realização da copa. Resta saber se de fato essa será a melhor “saída” para esse emaranhado de problemas que a Copa do Mundo do Brasil pode proporcionar.

MÍDIA, COPA DO MUNDO E FUTEBOL: DESMEMBRAMENTOS E IMPLICAÇÕES

Para uma análise mais aprofundada a partir dos desmembramentos que as notícias pesquisadas incitaram, elaboraram-se, por meio de uma análise de conteúdo, duas categorias temáticas de discussão: *A importância da Copa do Mundo de futebol masculino* e *As relações entre futebol e mídia*. Cada uma dessas categorias apresenta uma ampliação das discussões que emergiram do conteúdo das notícias, bem como suas implicações para uma concepção mais crítica acerca do fenômeno midiático, sendo apresentadas a seguir.

A importância da Copa do Mundo de futebol masculino

A partir da análise das vantagens e desvantagens da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, é possível traçar alguns panoramas sobre a pertinência e importância da organização desse megaevento esportivo no país. Dessa forma, torna-se necessário aprofundarmo-nos nessa questão, para que possamos compreender melhor o “impacto” que esse evento pode ter no Brasil.

Com a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014, torna-se de extrema importância o amparo e auxílio não somente do governo, mas também de escolas, institutos e de toda a sociedade, para que os possíveis problemas e carência de estrutura que eventualmente surjam tenham soluções rápidas e não desestremem o andamento dos processos de construção e reformas, principalmente das cidades-sede.

Diante disso, Rodrigues et al. (2008) apontam que muitos conhecimentos foram acumulados com a realização dos Jogos Pan-americanos em 2007 na cidade do Rio de Janeiro, na qual o acúmulo de dados se deu por uma série de institutos, entidades e eventos, como: Fundação Instituto de Administração e Fundação Getulio Vargas, treinamento do Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), investimento no Instituto de Química da UFRJ, Escola de Educação Física do Exército, VI Fórum Olímpico, Congresso Médico da Organização Desportiva Pan-americana (Odepa), II Seminário de Estudos Olímpicos, Seminário de Gestão de Legado de Megaeventos Esportivos, viabilização da participação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e do Conselho Federal de Educação Física (Confef) e das Comissões Desportivas Militares no Programa de Observadores do Pan 2007.

Portanto, há muitos dados e estruturas que podem ser reaproveitadas, não apenas com infraestrutura física, mas com ideias, por causa da recente experiência em um megaevento esportivo realizado em uma das principais cidades que sediarão a Copa do Mundo – Rio de Janeiro. Destaca-se, no entanto, que a Copa não será realizada apenas nessa cidade, sendo necessário que a experiência em organização de grandes eventos seja difundida para todas as cidades que receberão jogos, equipes e turistas.

Outro fato recorrente e que de certa maneira trouxe sucesso a outros países que sediaram megaeventos esportivos é a utilização de eventos paralelos durante a Copa do Mundo. Segundo Rodrigues et al. (2008), no âmbito técnico, a concepção do conceito de uma exposição e dos eventos paralelos envolve uma preocupação histórica e ideológica que irá permear todas as ações. O enfoque, o tema e os objetos devem estar contextualizados com o evento principal ou perdem os seus significados. Os organizadores de uma exposição, além de terem de desenvolver um trabalho aprofundado de pesquisa, são também artistas que devem ter a capacidade e sensibilidade de captar o momento, a situação e as consequências do projeto a ser desenvolvido.

Pensando nisso, foi que o artista plástico Nicolai Blechinger, de renome internacional, durante a Copa do Mundo da Alemanha em 2006, elaborou 32 painéis retratando paisagens, cidades e povoados, com o objetivo de transmitir impressões dos países que estavam participando da Copa. A ideia do projeto foi trazer o espírito da “movimentação” do mundo em torno do futebol, tirando a “bola” do foco central. As pessoas que visitavam a exposição recebiam as informações por meio de áudio guia no idioma selecionado, possibilitando que os visitantes de diferentes países tivessem acesso ao conteúdo.

Juntamente com a exposição foram realizados outros eventos paralelos, como *talk-shows* com jornalistas e personagens do mundo do esporte, palestras com estudiosos do futebol, leitura pública de textos alusivos

ao futebol, além da apresentação de sessões de filmes relativos à temática. Estes são todos exemplos de opções que podem fazer parte em uma concepção mais ampla de organização de eventos relacionados direta ou indiretamente com a realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014.

Também por ocasião dos eventos paralelos, o país poderá deixar uma boa lembrança, expondo além de imagens e culturas dos países participantes da Copa, imagens da vasta e diversa cultura existente no Brasil. Os desdobramentos que um megaevento como esse pode oferecer são muitos, pendendo para os aspectos positivos ou negativos, dependendo da maneira como serão geridas as políticas públicas e a seriedade na sua organização.

Em razão dessa diversidade de culturas advindas de diferentes países participantes de uma Copa do Mundo, em 2014, o Brasil será protagonista, sob uma perspectiva particularista de cultura, de uma mostra de diferentes estilos técnicos táticos envolvidos em um jogo de futebol, que, no aprofundamento das relações entre os países, refletem o desenvolvimento e as especificidades de cada cultura. Compreendendo essas transformações esportivas e culturais como mudanças no mundo do trabalho e das dinâmicas culturais de cada país, torna-se necessário compreender e valorizar essas especificidades. Na visão de Dutra, Brasil e Souza (2010), a partir das transformações no mundo do trabalho, este sofre uma reordenação, e passa a exigir novas demandas, como a formação de um trabalhador de novo tipo, em cada determinada localidade.

Dentro do futebol, começamos a verificar essas mudanças decorrentes do mundo do trabalho principalmente a partir da Copa de 1974 na Alemanha, em que a seleção da Holanda protagonizou uma das maiores transformações no campo técnico e tático do futebol, com a denominada Laranja Mecânica, como ficou conhecida na época e que encantou o mundo com um padrão de jogo que exigia a movimentação de todos os jogadores por todos os setores do campo, o que ficou conhecido como Carrossel Holandês. Essa mudança no padrão de jogo não veio exclusivamente do futebol, mas sim de um padrão de trabalho que começava a mudar e exigir dos trabalhadores, assim como no futebol (em uma visão análoga), uma polivalência e flexibilidade dos trabalhadores/jogadores em que é exigido o conhecimento das mais variadas posições/funções dentro do campo/indústria.

Essas maneiras de conduzir um time e a variedade de esquemas táticos a serem elaborados e organizados refletem na maioria das seleções nacionais seus modos de trabalho e cultura específica, o que não impede, posteriormente, que as seleções mesquem seus estilos de jogo com culturas distintas, partindo do princípio de uma visão de pluralidade cultural.

O futebol, como fenômeno plural e multifacetado inserido no contexto global, apresenta, além de uma visão particularista discutida acima, também uma visão universalista que busca as generalidades dessa prática corporal e seus desdobramentos em todas as instâncias. Dessa forma, é possível afirmar que independentemente das diferenças e variedade de culturas transparecidas durante os jogos de uma Copa do Mundo, a cultura do futebol apresenta seus aspectos em comum, cultura essa que sofre com um enorme poder aquisitivo e prostra-se ao alto rendimento.

É nessa perspectiva que Wisnik (2008) afirma que o futebol já foi objeto de utilização do populismo, do fascismo e do totalitarismo, servindo agora ao totalitarismo do poder econômico, que lhe dá o seu rematado alcance mundial, e presta-se a promover a aceitação conformista do trabalho alienado, a mentalidade do puro rendimento, a competição brutal, a agressão, o sexismo, o fanatismo, o bairrismo, o ativismo irracional das torcidas, o desprezo pela inteligência e pelo indivíduo, o culto dos ídolos, a massificação, o autoritarismo, a fusão mística nos coletivismos tribais, a supressão do espírito crítico e do pensamento independente.

Essa perspectiva considera os desdobramentos críticos evidenciados em uma visão ampla sobre o futebol. Porém, em uma visão ampliada acerca do fenômeno do futebol, é preciso avaliar não somente os aspectos críticos, como também seus misticismos e sua tendência à sacralização (HELAL, 1990). Toda essa visão ampliada reflete, posteriormente, os posicionamentos positivos e negativos que serão veiculados pelas mais variadas mídias.

Essas considerações evidenciam a importância, em âmbito global, de um megaevento como é a Copa do Mundo de Futebol. Versando sobre a grande importância dada a esse evento pelo povo brasileiro, Daólio (2000) admite que o país se prepara para acompanhá-lo de maneira mais intensa do que faria em qualquer outra competição de qualquer modalidade esportiva. O autor considera ainda que em tempos de Copa do Mundo o futebol renova o espírito de nação, consolidando valores comumente pouco praticados pela sociedade brasileira atualmente (DAÓLIO, 2000). Ou seja, mais do que avaliar os aspectos positivos e negativos de sua realização, é preciso empreender uma visão mais crítica e reflexiva sobre todos os desdobramentos e relações possíveis entre a cultura brasileira e esse megaevento esportivo.

As relações entre futebol e mídia

Finalmente, deve ser considerada a relação muito difundida entre futebol e mídia que veicula as notícias, sejam elas positivas ou negativas acerca da realização desse megaevento esportivo. Assim, a seguir, será elaborado um mapa conceitual sobre as relações entre futebol e mídia, permitindo reflexões mais ampliadas sobre os processos, tendo como embasamento os aspectos positivos e negativos difundidos pela mídia e já explicitados anteriormente.

De acordo com Gastaldo (2009), o termo “mídia” deriva de um aportuguesamento da pronúncia em inglês do termo latino *media*. Em latim, *media* é a forma plural de *medium*, “meio”. Betti (1997) acompanha essa definição admitindo que esses “meios” permitem a um número relativamente pequeno de pessoas comunicar-se, rápida e simultaneamente, com um grande número de pessoas.

Entende-se por “mídia” os “meios de comunicação de massa”, versão em português da expressão *mass media*, ou seja, os “veículos” de comunicação, tomados como dimensão tecnológica, que, a partir da produção centralizada, veiculam seus produtos de modo “massificado”, isto é, a um público numeroso e indistinto, sem levar em conta a individualidade de cada um dos participantes desse público (geralmente referido pelo termo “audiência”). É possível citar como exemplos de “mídia”, nesse sentido, a televisão, o rádio, o jornal, os *outdoors*, a internet etc.

A mídia é vista por muitos estudiosos da área como um meio de exercer influência sobre os espectadores, de modo a intervir nos costumes de uma nação. Esta influência é fortemente relacionada ao exemplo do futebol que vigora veementemente pelos mais diversos canais midiáticos, tanto na transmissão dos jogos, quanto nos programas que discutem, acompanham e relacionam-se direta ou indiretamente com o universo do futebol. Podemos citar como exemplos ainda a influência do futebol na organização da programação de canais de televisão e rádio que têm na espetacularização dessa prática desportiva uma de suas principais temáticas para atingir grande audiência e apelo social e financeiro.

Como avalia Gastaldo (2009), a mídia representa um elemento poderosamente eficaz na constituição de uma “versão dominante” na cultura de uma sociedade. Não existe determinação nesse processo, mas influência. Antunes (2007) também critica esse processo de influência da mídia, relacionando-a com o futebol, afirmando que o esporte, sobretudo o futebol, pode ser entendido como um fenômeno com possibilidades de exercer influência no cotidiano dos indivíduos, tendo a mídia função fundamental nesses processos.

No contexto histórico atual, com a Copa do Mundo no Brasil em 2014, Wisnik (2008) aponta que a conhecida combinação brasileira de sucesso futebolístico com desmando político pode acabar prejudicando o processo de organização desse evento. O autor aponta uma face “eufórica” e outra “disfórica” a se revezarem constantemente, papel exercido pelo duplo viés de exaltação e bombardeio acusatório com que a imprensa trata comumente o assunto do futebol (WISNIK, 2008).

Ou seja, Wisnik (2008) resume de maneira bastante apropriada o que se espera das notícias e fatos veiculados pela mídia com relação ao futebol e esse megaevento esportivo, pois ao mesmo tempo em que a mídia (ou parte dela) exalta a Copa do Mundo no Brasil, também critica fortemente os responsáveis pela sua

organização e realização, conforme evidenciado na discussão dos aspectos positivos e negativos veiculados pela mídia e discutidos anteriormente.

Em razão da espetacularização do esporte pela mídia, ele se tornou uma forma de programação e de “desligamento” da população da triste realidade que muitos enfrentam, fazendo ainda dele uma das maiores fontes de renda da mídia por causa de sua aceitação pelo público. Analisando essa situação, Antunes (2007) aponta que o esporte, visto como criação humana e fenômeno apropriado por essa indústria, está incorporado aos vários segmentos mercadológicos hoje existentes, apresentado/vendido em programas publicitários e de entretenimento, tanto pela mídia impressa quanto eletrônica, como notícia/informação, bem de consumo, garoto propaganda/marketing esportivo, lazer, entre outros, tornando-se inegavelmente, pelas possibilidades que apresenta, um produto rentável.

Para efeito de demonstração da aceitação do futebol, mais especificamente, da Copa do Mundo de Futebol no contexto brasileiro, podemos citar o estudo de Gastaldo (2009) que analisou a audiência da televisão durante os jogos do Brasil na Copa do Mundo de 1998, realizada na França, na qual a soma da porcentagem de aparelhos ligados nas emissoras que transmitiram os jogos teve uma média de mais de 94%, tendo atingido 96% no jogo Brasil x Marrocos, no dia 16 de junho daquele ano.

Como explicitado anteriormente, a mídia, em qualquer uma de suas formas de manifestação, tem grande poder de influenciar as pessoas, e ainda de criticar quem quer que seja e por qualquer motivo que ela mesma julgue pertinente e que poderá trazer audiência para o meio de comunicação. É nesse sentido que Betti (2001) comenta sobre a ênfase na “falação esportiva”, a falação que critica: “fala mal” dos árbitros, dos dirigentes, da violência. A falação que elege ídolos: o “gênio”, o craque fora de série. Por fim, sempre que possível, a falação dramatiza (BETTI, 2001).

É possível caracterizar que, como afirma Hatje (2003), a mídia apresenta recursos além dos técnicos vinculados à disseminação e à divulgação amplificada de informações, apresentando também a utilização da linguagem bélica, emotiva e de rivalidade que são mecanismos para criar e/ou veicular o espetáculo esportivo.

Destaca-se, por fim, a importância de se discutir em uma concepção crítica as informações comumente divulgadas pela mídia, dentre elas, as relacionadas ao futebol. A escola apresenta fundamental importância nesse processo. Betti (2001) ressalta a falta de reflexão crítica com os alunos na escola acerca do que é transmitido e acompanhado pelos educandos na mídia, reforçando a necessidade de urgência do papel do professor como mediador ao se tratar da relação aluno-mídia.

Atendendo além dessa necessidade da sociedade e da educação, visto que a mídia é grande influenciadora dos jovens de nosso país, faz-se também necessária a discussão e reflexão sobre as influências de uma Copa do Mundo realizada no Brasil, a veracidade de notícias veiculadas na mídia e seus interesses, para que o educando seja capaz de interpretar e apresentar uma visão mais crítica e ampliada de qualquer tipo de notícia acerca desse megaevento que ocorrerá no Brasil em 2014.

É preciso que a escola interprete e discuta o que é veiculado pela mídia, tanto no que tange aos aspectos positivos quanto aos negativos, para que seja possível compreender as relações de poder e influências das mais diversas (políticas, financeiras, sociais etc.) muitas vezes não declaradas, mas que fazem parte do processo de veiculação midiática, uma vez ser ele destituído de neutralidade.

O professor apresenta uma grande importância nesse processo de compreensão das informações midiáticas. Para Bracht (2000), os professores de Educação Física devem entender que o que determinará o uso que o indivíduo fará do movimento não é estabelecido pela condição física, habilidade desportiva, flexibilidade etc., e sim pelos valores e normas de comportamento introjetados, pela condição econômica e pela posição na estrutura de classes de nossa sociedade, compreendendo as complexas relações existentes, inclusive as proporcionadas pela mídia.

Nessa visão, é possível considerar que um esporte como o futebol é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações (BRACHT, 2000). Ou seja, consideramos

as mídias e suas implicações frutos dessas determinações, ao mesmo tempo em que também determinam novas formas de se compreender o fenômeno esportivo em esfera global. As mídias são objeto de constantes ressignificações sobre a compreensão do futebol em nossa sociedade carecendo ainda de uma compreensão adequada sobre um enfoque crítico para que seja possível apropriar-se criticamente dessas informações de maneiras mais reflexivas e contextualizadas, levando em conta todos os complexos processos e determinantes que as constituem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar as vantagens e desvantagens da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil em 2014, tomando como parâmetro as notícias veiculadas pela mídia durante os três primeiros meses do ano de 2011 no jornal *on-line Folha.com*.

Como resultado principal da pesquisa foi possível constatar que, apesar de haver uma maior porcentagem de notícias versando sobre as desvantagens da Copa do Mundo, com 56,25% do total, em detrimento das vantagens, com 36,45%, as duas apresentaram um relativo equilíbrio em termos quantitativos no tocante ao número de categorias temáticas na qual cada notícia foi agrupada. Foi observada uma diferença mínima nas categorias temáticas, pois enquanto as vantagens chegaram a 15 categorias, as desvantagens perfizeram 16.

Em termos de notícias veiculadas pela mídia, as vantagens e desvantagens apresentadas são quantitativamente equiparadas, o que evidencia que é possível interpretar a realização desse megaevento por diversos pontos de vista, de acordo com a inclinação política e ideológica e a intenção do respectivo veículo midiático.

Como a veiculação de notícias não é um ato neutro, estando ensejadas em diferentes concepções ideológicas, políticas e sociais, os diversos pontos de vista devem ser considerados a partir das diferentes interpretações propostas pelas mídias, gerando configurações que variam a todo instante.

Sendo assim, destaca-se a necessidade de construção de um olhar crítico sobre aquilo que comumente é veiculado pelas mídias, indo além da simples explanação dos aspectos positivos ou negativos destituídos de interpretações mais aprofundadas e ampliadas.

Por isso, além do destaque aos aspectos positivos e negativos que precisam ser considerados uma vez que eles noticiam as novidades apresentadas sob diferentes olhares, também foi discutida a importância social da realização desse evento sob uma perspectiva crítica, considerando as informações da mídia, porém reinterpretando-as e ressignificando-as.

Além disso, foram realizadas reflexões acerca das relações entre mídia e futebol para que fosse possível avaliar de maneira mais aprofundada as formas de disseminação das vantagens e desvantagens analisadas na primeira parte dos resultados e discussão. Futebol e mídia estão imbricados em relações muitas vezes mutualísticas e, em determinados momentos, até parasitárias, de forma que não é possível dissociar esses dois elementos, gerando uma complexa teia de implicações.

Torna-se também importante destacar a quantidade de notícias que se acumularam em apenas três meses de coleta e observação, com a nota de que faltam ainda alguns anos para a realização da Copa do Mundo no Brasil. Em apenas um único meio de comunicação, a *Folha.com*, que é acompanhada via internet, foram coletadas 96 notícias, pouco mais de uma por dia, o que ilustra o enorme interesse midiático na Copa do Mundo e sua representatividade para o país. Com esse fato, torna-se urgente a discussão desse megaevento com os jovens e adolescentes brasileiros na escola, ou seja, aumenta a responsabilidade dos educadores em explicitar os fatos e mostrar criticamente o que aparece na mídia, traduzindo os conteúdos das notícias acerca da Copa do Mundo para a realidade dos educandos.

É necessário, ainda, haver a continuidade de pesquisas sobre a Copa do Mundo de 2014, para que de forma real se possa avaliar criticamente as vantagens e desvantagens desse megaevento a ser realizado no país. Enfim, é preciso envidar esforços para que essa Copa do Mundo seja tratada e veiculada para o povo com a

máxima clareza de gastos e legados que ficarão para o Brasil e para que os responsáveis pela sua organização e realização visem melhorar a qualidade de vida e a educação brasileira com esse megaevento que, se bem encaminhado, pode aumentar e aprimorar a visibilidade deste país, ao passo que pode aumentar, ainda mais, a diferença social.

Dessa forma, é preciso avaliar os possíveis legados da realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no Brasil de maneira mais crítica e reflexiva, sendo necessário compreender as informações vinculadas pela mídia, ressignificando-as e apropriando-se criticamente delas, possibilitando que esses legados sejam realmente voltados àqueles que mais torcem e gostam do futebol: o povo brasileiro.

ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF THE WORLD CUP IN BRAZIL: ANALYSIS OF SPEECH FROM THE *FOLHA.COM* NEWSPAPER

Abstract: This study aimed to investigate the media discourse about the accomplishment of the Football World Cup in Brazil in 2014, through a documental analysis of *Folha de S.Paulo* Newspaper. We collected 96 articles over 3 months; 36,45% about advantages, such as increase of visibility of the country, creating of jobs, improving infrastructure, expansion of tourism and the improvement of economy. On the other hand, 56,26% of the articles highlighted disadvantages/ difficulties in the accomplishment of this mega event, such as delays and uncertainties in relation to the most important buildings, lack of planning, bureaucracy and corruption. It's important to evaluate the possible legacies of World Cup in Brazil, being necessary to understand the information conveyed by the media, giving new meaning and appropriating critically of them.

Keywords: World Cup; football; media.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. E. “**O País do Futebol**” na **Copa do Mundo**: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 12, n. 17, p. 1-3, set. 2001.

_____. Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, maio/ago. 2006.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 12, p. 14-24, 2000.

BRUM, H. N. **Brasil 2014**: análise de peças publicitárias relacionadas à Copa do mundo. 2010. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)–Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

CALDAS, W. Aspectos sociológicos do futebol brasileiro. **Revista USP** – Dossiê Futebol, São Paulo, v. 1, n. 22, p. 40-49, 1994.

COSTA, L. P. da. **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/54.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

DAÓLIO, J. **Futebol**: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DUTRA, G. C. Z.; BRASIL, V. M.; SOUZA, M. S. A cultura esportiva do futebol: a relação estabelecida com a categoria trabalho. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, edição especial, p. 257-269, ago. 2010.

FOLHA DE S.PAULO. Conheça o grupo folha. **Folha Online**. 30 nov. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_grupo.shtml>. Acesso em: 30 nov. 2011.

GASTALDO, E. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 22, p. 352-369, jul./dez. 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista RAE**, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr./maio 1995a.

_____. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista RAE**, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995b.

HATJE, M. Esporte e sociedade, uma relação pautada pela mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4300/1/NP18HATJE.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RODRIGUES, R. P. et al. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

WISNIK, J. M. **Veneno remédio**: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Contato

Luiz Gustavo Bonatto Rufino
Rua Conselheiro Antonio Prado, 350, Vila Nova
Campinas – SP – Brasil – CEP 13073-068
E-mail: gustavo_rufino_6@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 28 de outubro de 2011
Aceito em 9 de março de 2012